# 9 res Na revolução da democracia

No excerto "Na revolução da democracia", da obra intitulada Cultura brasileira, de Alfredo Bosi, o autor defende a importância da atuação dos escritores no processo de democratização permanente do Estado.

Apesar das transformações políticas, econômicas e sociais entre 1945 e 1985, o escritor ainda foi associado à elite. O desenvolvimento da democracia no Brasil permite que o escritor assimile os interesses e os valores sociais intelectuais aos populares. Nesse sentido, por meio da revolução democrática, o escritor tornou-se defensor das pessoas marginalizadas da sociedade, lutou pela autoemancipação coletiva e participou da construção da modernização do Estado. Além de escrever sobre os conflitos entre as classes sociais, os escritores utilizaram os meios institucionais tradicionais para apoiar os trabalhadores e para participar do desenvolvimento de uma identidade social moderna. Consequentemente, o poder de facilitar o diálogo entre as classes sociais trouxe novas obrigações e responsabilidades aos escritores. Embora os escritores mantivessem a liberdade de escrita de obras engajadas ou de ficção, a consciência social dos escritores também é um elemento de criação cultural. Dessa forma, a consciência social permite que o escritor não somente acompanhe as transformações políticas, mas também estude as percepções objetivas da realidade. Ao posicionar-se politicamente, o autor pode criticar os movimentos revolucionários radicais e a oposição desses movimentos. Conforme Bosi, o escritor deve denunciar o desrespeito aos direitos do cidadão pelo Estado. Em razão da defesa da coletividade, o autor necessita transformar a sociedade civil contemporânea e impedir a monopolização do controle do Estado. Ao abordar conceitos democráticos sobre a função social do Estado, os escritores, que pertencem, majoritariamente, a classe média, ainda que se identifiquem com as elites intelectuais, são influenciados pelos padrões de gosto e de consumo do povo. Nesse contexto, a globalização influenciou a percepção dos escritores como humanos e como cidadãos. Dessa maneira, sujeito a um mercado de trabalho , no qual o desenvolvimento artístico e a criatividade não são, amplamente, valorizados, os escritores associam-se ao interesse do trabalhador, em detrimento do interesse da elite. Segundo Bosi, o escritor está em conflito permanente entre a estrutura do mundo capitalista

contemporâneo e o desejo de criar elementos culturais como ser humano e como cidadão. Da mesma forma, os escritores também devem conciliar a conquista de autonomia relativa criadora e o trabalho de educar a sociedade civil. Ao evitar a radicalização das ideias e fomentar a empatia entre as pessoas, por meio da defesa do processo democrático, o escritor não se torna um homem político. Conforme Alfredo Bosi, ao contrário do homem político, o escritor busca evitar a reprodução social de privilégios. Nesse sentido, a defesa dos valores republicanos também impede que o escritor conquiste privilégios, em detrimento dos trabalhadores. Consequentemente, conforme Bosi, a estrutura capitalista hodierna dificulta que o escritor adquire a plena liberdade econômica e criadora. Dessa maneira, os escritores participam da luta política para manter a revolução democrática permanente, em razão da condição social deles, não pela tarefa acadêmica deles.